

12/03/2019 10:44 - AO VIVO: 5 anos após assassinato de Bernardo Boldrini, caso é julgado no RS

AO VIVO

Começou nesta segunda-feira (11), no Rio Grande do Sul, o julgamento dos quatro acusados do assassinato do menino Bernardo Boldrini. O caso chocou o país há cinco anos.

A segurança foi reforçada nos arredores do fórum de Três Passos. Os quatro réus chegaram por volta das 9h: o médico Leandro Boldrini, pai de Bernardo, a madrasta, Graciele Ugolini e os irmãos Edelvânia e Evandro Wirganovicz.

A sessão começou com a escolha dos jurados. De um grupo de 25 pessoas, foram sorteados cinco homens e duas mulheres que vão decidir se os réus são culpados ou inocentes dos crimes de homicídio qualificado e ocultação de cadáver.

Bernardo Boldrini, desapareceu em abril de 2014. O corpo foi encontrado dez dias depois enterrado num matagal em Frederico Westphalen, a 80 quilômetros de Três Passos, onde ele morava.

A perícia concluiu que a causa da morte foi uma superdosagem de um sedativo, aplicado pela madrasta Graciele com a ajuda de Edelvânia; e que Evandro ajudou a enterrar o corpo da criança.

O Ministério Público afirma que Leandro Boldrini, pai de Bernardo, planejou o crime para não dividir a herança deixada pela mãe do menino, que se matou em 2010.

“A linha sustentada é a mesma linha que foi proposta na denúncia: o pai como mandante, a madrasta, então, como articuladora, sempre com o auxílio do pai, e essa terceira pessoa, a amiga que ela conseguiu em Frederico, junto com o irmão dela, para auxiliar nos atos executórios”, disse Bruno Bonamente, promotor de Justiça.

Bernardo morava com o pai e a madrasta com quem tinha uma relação conturbada. Um vídeo mostra uma das brigas, onde ele é provocado pelo pai.

“Abaixa esse fãção, rapaz”, diz o pai ao menino, que segura uma faca no vídeo. “Não. Então para o vídeo, senão não vou parar”, responde Bernardo. “Eu mando em você. Eu mando”, rebate Leandro.

Em outro vídeo, Bernardo está dentro de um guarda-roupa e fala gritando: “Para de me filmar, seu idiota”.

O menino também recebia ameaças da madrasta.

Em outra gravação, o menino pede: “Socorro, socorro, socorro, socorro. Tu me bateu”. Graciele responde: “Eu não tenho nada a perder, Bernardo. Tu não sabes do que eu sou capaz. Eu prefiro apodrecer na cadeia do que viver nessa casa contigo incomodando. Tu não sabes do que eu sou capaz”. Bernardo rebate: “Também queria que tu morresse”.

O advogado de Gracieli Ugolini diz que ela não tinha a intenção de matar.

“Me convenço cada vez mais que foi um ato acidental e jamais projetado, programado, arquitetado antecipadamente”, afirmou Wanderlei

Pompeu, advogado da Graciele Ugolini.

Os advogados de Edelvânia Wirganovicz também revelaram a tese que vão sustentar no júri.

“Ela assume a responsabilidade em relação à ocultação de cadáver e se diz inocente pelo crime de homicídio”, disse Gustavo Nagelstein, advogado de Edelvânia Wirganovicz.

A delegada que investigou o caso foi a primeira testemunha a falar.

“A gente viu que a Graciele tinha ameaçado de dar um fim no Bernardo várias vezes. Ela disse que não dava mais a situação e que gente para mandar matar é o que mais tinha. Que ou era ela ou o Bernardo. E que aí o Boldrini tinha dito ‘não, tu não me deixa’, chorou, desesperou e ‘não me deixa com essa bucha’.”, relatou Caroline Bamberg Machado, delegada.

A delegada Cristiane Moura também foi ouvida. Ao longo da semana, 12 testemunhas prestarão depoimento.

A defesa de Leandro Boldrini declarou que espera um julgamento justo e amparado nas provas do processo. A defesa de Evandro Wirganovicz não quis se manifestar.

Fonte: Redação Notícias RO

Notícias RO